



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)



TAYANE LOURENÇO RODRIGUEZ SALGADO

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO PARA RECUPERAÇÃO DA
MEMÓRIA: COM BASE NO ACERVO FOTOGRÁFICO DO IMS**

Rio de Janeiro

2024

TAYANE LOURENÇO RODRIGUEZ SALGADO

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO PARA RECUPERAÇÃO DA
MEMÓRIA: COM BASE NO ACERVO FOTOGRÁFICO DO IMS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Beatriz Marques Felipe

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

S236i Salgado, Tayane Lourenço Rodriguez
A Importância da Fotografia como documento para
recuperação da memória: com base no acervo
fotográfico do IMS / Tayane Lourenço Rodriguez
Salgado. -- Rio de Janeiro, 2024.
39 f.

Orientadora: Carla Beatriz Marques Felipe.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
2024.

1. Fotografia. 2. Documento. 3. Memória. I. Felipe,
Carla Beatriz Marques, orient. II. Título.

CDD: 707

TAYANE LOURENÇO RODRIGUEZ SALGADO

A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO PARA RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA: COM BASE NO ACERVO FOTOGRÁFICO DO IMS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação.

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 2024.

Profa. Dra. Carla Beatriz Marques Felipe – Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade
(Orientadora)

Prof. Dr. Antonio Victor Rodrigues Botão - Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade
Membro interno

Prof. Dr. Robson Santos Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
Membro interno

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu noivo e à minha mãe por terem aguentado minhas diversas mudanças de humor durante esse processo e por me darem força e incentivo para concluir essa etapa da minha vida (demorou mas saiu!). Um agradecimento mais aprofundado ao meu noivo, que foi o meu maior apoio nos momentos de fraqueza e de indecisão. Obrigada por não me deixar desistir.

A minha orientadora que foi realmente maravilhosa comigo, não me sobrecarregando com cobranças ou me apressando para terminar o trabalho. Agradeço de coração por você ter sido uma pessoa que me animava e me fazia rir nos encontros virtuais sobre o trabalho, isso me deixava mais leve para continuar. Além de se mostrar sempre disposta a ajudar no que eu precisasse.

Aos meus professores de curso que durante o meu trajeto na faculdade foram ótimos comigo e me ajudaram a enxergar qual caminho eu gostaria de seguir dentro da Biblioteconomia. Gratidão!

E um agradecimento a todas as pessoas que estão nessa caminhada junto comigo desde o início, amigos da faculdade, amigos da vida, muito obrigada pela troca, foi bom demais ter vocês comigo.

Obrigada!

RESUMO

Este trabalho apresenta o papel da fotografia como ferramenta crucial na preservação e recuperação da memória individual e coletiva, servindo como prova visual e destacando seu valor como documento histórico e seu impacto no resguardo cultural. Além disso, reforça que a fotografia é uma fonte de informação e de conhecimento, sendo um canal de comunicação entre sociedades e gerações. Também aborda a história da fotografia, começando por suas origens na Antiguidade até as evoluções modernas. Destacam-se os marcos como a invenção do daguerreótipo e do calótipo, além da popularização e democratização da fotografia através do filme flexível por George Eastman. Discute-se também a introdução das cores por Maxwell e a era digital, com câmeras digitais e smartphones transformando a fotografia contemporânea. O objetivo desta pesquisa é expor a importância da fotografia como documento, seu valor como fonte de memória e sua relevância na recuperação da mesma, e além disso, mostrar o impacto causado pela ditadura civil-militar no Brasil durante 21 anos através da análise de imagens que remetem à esse período. O estudo utilizou metodologia descritiva e bibliográfica, focando no Instituto Moreira Salles, uma instituição cultural sem fins lucrativos que apresenta a fotografia como fonte de comunicação e que faz a guarda da memória através da mesma. Foram analisadas quatro imagens do acervo fotográfico do fotógrafo Evandro Teixeira, exemplificando assim a potência da fotografia como documento histórico e cultural. Conclui-se então, após a análise das imagens escolhidas, que a fotografia como documento é um poderoso dispositivo para a ativação da memória, para o resgate de lembranças, sendo reconhecida como um meio de transmitir conhecimento, de tornar possível o compartilhamento de informações, possibilitando a comunicação entre pessoas de gerações diversas.

Palavras-chave: Fotografia. Documento. Memória.

ABSTRACT

This work presents the role of photography as a crucial tool in the preservation and recovery of individual and collective memory, serving as visual evidence and highlighting its value as a historical document and its impact on cultural protection. Additionally, it reinforces that photography is a source of information and knowledge, being a channel of communication between societies and generations. It also covers the history of photography, from its origins in antiquity to modern developments. It highlights milestones such as the invention of the daguerreotype and the calotype, as well as the popularization and democratization of photography through flexible film by George Eastman. Also discussed is Maxwell's introduction of color and the digital age, with digital cameras and smartphones transforming contemporary photography. The purpose of this research is to expose the importance of photography as a document, its value as a source of memory and its relevance in recovering it, and also to show the impact caused by the civil-military dictatorship in Brazil for 21 years through the analysis of images that refer to this period. The study used a descriptive and bibliographical methodology, focusing on the Moreira Salles Institute, a non-profit cultural institution that presents photography as a source of communication and that keeps memory through it. Four images from photographer Evandro Teixeira's photographic collection were analyzed, thus exemplifying the power of photography as a historical and cultural document. The conclusion drawn from the analysis of the chosen images is that photography as a document is a powerful device for activating memory, for retrieving memories, and is recognized as a means of transmitting knowledge, making it possible to share information and enabling communication between people from different generations.

Keywords: Photography. Document. Memory.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------|--|----|
| Figura 1 – | Primeira imagem fixada de um objeto “desenhado” pela luz..... | 13 |
| Figura 2 – | Daguerreótipo..... | 14 |
| Figura 3 – | William Henry Fox Talbot (à direita), em seu estúdio - utilizando o Calótipo..... | 15 |
| Figura 4 – | Fotografia em negativo - Fotografia em positivo..... | 15 |
| Figura 5 – | Primeira fotografia registrada em cores..... | 16 |
| Figura 6 – | Kodak..... | 17 |
| Figura 7 – | Kodak Brownie..... | 17 |
| Figura 8 – | Um dos modelos iniciais da Polaroid..... | 18 |
| Figura 9 – | Primeira câmera digital..... | 18 |
| Figura 10 – | Segunda Guerra Civil do Sudão..... | 22 |
| Figura 11 – | Sede do Instituto Moreira Salles..... | 27 |
| Figura 12 – | Tomada do Forte de Copacabana..... | 28 |
| Figura 13 – | Repressão policial na Candelária..... | 29 |
| Figura 14 – | Caça ao estudante. Sexta-feira Sangrenta..... | 29 |
| Figura 15 – | Passeata dos Cem Mil..... | 29 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 | HISTÓRIA DA | |
| | FOTOGRAFIA..... | 13 |
| 3 | FOTOGRAFIA COMO FONTE DE | |
| | MEMÓRIA..... | 20 |
| 3.1 | FOTOGRAFIA COMO | |
| | DOCUMENTO..... | 23 |
| 4 | METODOLOGIA DE | |
| | PESQUISA..... | 27 |
| 5 | RESULTADOS E | |
| | DISCUSSÃO..... | 31 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES | |
| | FINAIS..... | 35 |
| | REFERÊNCIAS..... | 37 |

1 INTRODUÇÃO

A história da fotografia é um relato interessante que remete aos primórdios da humanidade, marcado por inovações técnicas e avanços significativos que transformaram não apenas a maneira como vemos o mundo, mas também como registramos e preservamos nossa história. Desde sua invenção como um aparato científico até sua evolução como uma forma potente de expressão artística e ferramenta de documentação, a fotografia tem desempenhado um papel fundamental na sociedade.

Inicialmente explorada por cientistas como Aristóteles, que estudavam a projeção de imagens através de câmaras escuras, a fotografia progrediu ao longo dos anos por meio de métodos como o daguerreótipo e o calótipo (SILVA, 2023). Posteriormente, ocorreu a invenção do daguerreótipo por Louis Daguerre em 1839 que marcou o primeiro método fotográfico comercialmente viável, fixando imagens em placas de cobre sensibilizadas. Esse avanço foi seguido pelo calótipo de William Henry Fox Talbot, que introduziu o conceito de negativo-positivo, permitindo a reprodução de múltiplas cópias de uma imagem a partir de um único negativo.

Embora o daguerreótipo tenha desempenhado um papel importante na história da fotografia, sua complexidade na reprodução e na realização de cópias em páginas de metal, além da exigência de conhecimentos técnicos, levaram à sua substituição por processos mais simples e acessíveis. Nesse contexto, a ideia do calótipo de William Henry Fox Talbot ganha força, sendo emergido o conceito do negativo-positivo. (SILVA, 2023, p. 15)

A substituição do papel pelo vidro por Frederick Scott Archer e o desenvolvimento da fotografia colorida por James Clerk Maxwell ampliaram ainda mais as capacidades da fotografia.

A chegada do filme flexível por George Eastman, fundador da Kodak, em 1888, foi um marco na história da fotografia ao democratizar a prática fotográfica. A empresa não apenas produziu filmes acessíveis, mas também introduziu a câmera Kodak, simplificando o processo fotográfico para amadores e profissionais. Esse movimento não só expandiu e popularizou o mercado fotográfico, mas também transformou a fotografia em uma atividade cultural e socialmente apreciável (SILVA, 2023).

A transição para a fotografia digital no final do século XX inovou ainda mais a prática fotográfica. Câmeras digitais substituíram gradualmente as câmeras analógicas, permitindo a captura instantânea, visualização imediata e edição eletrônica de imagens. A integração de smartphones com câmeras de alta resolução e a aplicação de inteligência artificial na fotografia abriram novas fronteiras criativas e promoveram acessibilidade ao público. As

câmeras analógicas ainda possuem seu espaço no universo da fotografia, atingindo um público que aprecia um estilo mais antigo e um viés mais artístico da fotografia, com revelação manual e sem edição das fotos, dando preferência a fazer o registro do momento evê-lo apenas quando as fotos forem reveladas.

Além de sua evolução tecnológica, a fotografia exerce uma função indispensável na preservação da memória e na documentação histórica. Como uma forma de registro visual, ela testemunha eventos históricos, culturais e pessoais, tornando-se um documento valioso para pesquisadores, historiadores e para a sociedade como um todo. A capacidade da fotografia de capturar não apenas imagens, mas também emoções e sentimentos, a torna uma ferramenta poderosa na construção e transmissão da memória coletiva.

Há muito tempo o homem vinha buscando um modo de gravar fielmente o que via. O que apenas era feito através da pintura – perpetuar uma imagem conforme era – almejava-se fazer sem esta, ou seja, usar uma nova técnica e uma nova tecnologia. Este anseio foi suprido pela fotografia a partir do momento em que as pessoas perceberam que através dela poderiam se apropriar de um pequeno instante do mundo, assim como se tornarem imortais em um pedaço de papel. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 42)

Este trabalho tem o objetivo de explorar a importância da fotografia como fonte de memória, desde suas origens até a atualidade, relatando seu impacto social ao longo do tempo. Através de uma análise realizada com foco no acervo fotográfico do Instituto Moreira Salles, que conta com cerca de 2 milhões de fotografias, destacam-se 4 fotografias do acervo do fotógrafo Evandro Teixeira (contém mais ou menos 13 fotografias disponíveis no site), que aborda passagens da ditadura civil-militar, um momento histórico marcante ocorrido no Brasil entre 1964 e 1985, reforçando o papel da fotografia como documento e como uma ferramenta de preservação e recuperação da memória humana, seja ela individual ou coletiva, ambas sempre complementando uma à outra.

O foco neste trabalho de estudar a história da fotografia implica não apenas em compreender seu desenvolvimento técnico, mas também em reconhecer sua relevância para a sociedade quanto documento e fonte de memória. Ao relatar como a fotografia evoluiu de um experimento científico para uma arte e um meio de comunicação global, este trabalho contribui para enfatizar que a fotografia é um feito marcante e essencial para a história do mundo.

Além dos objetivos citados acima, a ideia da elaboração deste trabalho surgiu por eu ser fotógrafa e querer unir num único lugar o interesse e admiração pela fotografia juntamente com a biblioteconomia, podendo expressar o quão a fotografia é necessária e essencial na guarda e na recuperação da memória, visto que esta pode se perder com o tempo.

A metodologia adotada neste trabalho envolverá revisão bibliográfica, consultas a acervos fotográficos históricos e análise de fontes documentais para traçar uma narrativa equilibrada sobre a fotografia.

2 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A fotografia foi criada como uma invenção técnica, um instrumento científico, capaz de produzir imagens através de exposição luminosa em uma superfície fotossensível. Ela possibilitou o registro de momentos históricos, dos mais comuns aos mais icônicos, permitindo que eles fossem capturados e preservados ao longo do tempo, tornando-se uma forma poderosa de expressão artística, documentação e comunicação.

Segundo o jornalista e fotógrafo Paulo Pereira da Costa (1999), a origem etimológica de *fotografia* vem do grego e significa *gravar/escrever com luz*: *photo* (luz) e *graphos* (escrever, gravar). Seu surgimento iniciou-se na Antiguidade, onde os cientistas e pesquisadores (como Aristóteles) tinham como estudo observar a incidência da luz sobre superfícies e, com isso, perceberam que a maioria das imagens eram reproduzidas e projetadas nas paredes. O foco desses estudos era observar a passagem da luz de uma fonte externa para um espaço escuro, através de uma pequena abertura e como esse processo formava uma imagem invertida da cena externa em superfícies como uma parede ou uma tela.

A partir desse período de observação que novas invenções foram desenvolvidas, como a “câmera escura”, por exemplo, onde as imagens eram reproduzidas de forma invertida, sem fixação, sendo antecessora das câmeras fotográficas.

No século XIX, quando a fotografia estava em seus estágios iniciais de desenvolvimento, os pioneiros Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) e Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), usaram câmaras escuras adaptadas com materiais sensíveis à luz para capturar imagens de forma permanente, levando à invenção da daguerreotipia em torno de 1839. Segundo Silva (2023), o daguerreótipo, criado por Louis Daguerre, foi o primeiro método fotográfico bem-sucedido comercialmente.

Figura 1 - Primeira imagem fixada de um objeto “desenhado” pela luz (1826).



Fonte: Akvis (<https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.php>)

Essa fotografia retrata a primeira imagem fixada produzida por Niépce, da vista da janela de sua casa. Ele utilizou um processo chamado heliografia onde a fixação da imagem é feita numa placa de estanho revestida da mistura do betume da Judéia em pó com água. A exposição à luz solar durou oito horas para então surgir a imagem.

Figura 2 - Daguerreótipo (1839)



Fonte: RED Produção Audiovisual (<https://redproducao.com/a-evolucao-das-cameras-fotograficas/>)

Já a fotografia acima mostra o Daguerreótipo - conhecido como a primeira câmera fotográfica do mundo - desenvolvido por Louis Daguerre, onde o processo de captação da imagem era feito através da utilização de uma placa de cobre revestida de prata sensibilizada com iodo, exposta à luz e revelada com vapores de mercúrio.

A placa era colocada dentro de uma câmara escura, sem contato com a luz e, após uma exposição de mais ou menos 25 minutos, era utilizado o vapor do mercúrio para transformar o iodeto de prata em prata metálica, produzindo assim uma imagem nítida e permanente, fixada com sal de cozinha. Louis continuou os estudos realizados por Niépce na época e, devido a isso, conseguiu construir esse novo equipamento e elaborar essa nova forma de tornar uma imagem definitiva sem o uso de negativos.

Em 1841, William Henry Fox Talbot (1800-1877), um dos pioneiros da criação da fotografia moderna, inovou no método de fixação e revelação da fotografia por meio do processo do negativo-positivo, denominado de Calótipo, publicamente conhecido como “fotografia em negativo”.

Essa abordagem permitia a produção de múltiplas cópias a partir de um negativo original, tornando o processo mais prático e versátil. Assim, o binômio negativo-positivo se tornou uma alternativa popular ao daguerreótipo. (SILVA, 2023, p. 15).

Esse negativo podia ser usado para criar múltiplas cópias positivas, permitindo a reprodução em quantidade das imagens. Esse método fotográfico foi um grande avanço em relação à daguerreotipia, que produzia apenas uma única cópia.

Figura 3 - William Henry Fox Talbot (à direita), em seu estúdio - utilizando o Calótipo, que foi o primeiro estabelecimento comercial de impressão de fotografias.



Fonte: BBC News Brasil, 2017

Em vez de utilizar uma placa metálica, Talbot decidiu usar composto de prata no papel para torná-lo sensível à luz e o colocou diretamente dentro da câmara escura, obtendo resultados satisfatórios na produção das imagens.

Figura 4 - Fotografia em negativo - Fotografia em positivo



Fonte: Michele Pero Photography

(<https://michelepero.it/william-henry-fox-talbot-and-the-invention-of-the-process-negative-to-positive/>)

Ao final do século XIX, Frederick Scott Archer (1813-1857) substituiu o papel sensível à luz pelo vidro, o que permitia uma qualidade de imagem melhor do que o calótipo. Dentro desse contexto de mudanças e evoluções fotográficas, por volta de 1861, as cores surgiram nas fotografias sob o comando do físico escocês James Clerk Maxwell. Ele desenvolveu a teoria tricromática da visão das cores:

Nessa técnica, três fotografias de uma fita tartan foram tiradas, cada uma utilizando um filtro de cor diferente sobre a lente (vermelho, verde e azul). As três imagens foram projetadas em uma tela com três projetores distintos, cada um equipado com o mesmo filtro de cor usado na captura da imagem. Ao serem sobrepostas e colocadas em foco, as três imagens formavam uma imagem colorida. (SILVA, 2023, p. 15).

Maxwell apontou que a visão das cores humanas é baseada na combinação dessas três cores primárias (vermelho, verde e azul) e, a partir dessa teoria, muitos experimentos passaram a ser realizados para aprimorar os processos da criação de uma imagem colorida, contando com o avanço tecnológico e o surgimento dos filmes flexíveis, tanto em preto e branco quanto coloridos.

Figura 5 - Primeira fotografia registrada em cores



Fonte: Arte e Artista, 2020

Logo em seguida, as placas de vidro foram substituídas pelo filme flexível, invenção criada por George Eastman, um empresário e inventor americano, que fundou a Eastman Kodak Company, em 1888. De acordo com Silva (2023), a empresa além de produzir seus próprios filmes, também oferecia um sistema completo para sua utilização, incluindo câmeras e papel para impressão. Esse novo método de fotografia trouxe maior acessibilidade ao público mais amplo, não apenas aos fotógrafos profissionais, pois foram criadas câmeras mais compactas e fáceis de transportar, que pudessem ser manuseadas de forma mais prática e portátil (a famosa câmera kodak) e proporcionou a produção em massa do filme, ocasionando uma redução significativa nos custos. O slogan utilizado pela Kodak na época era “você

aperta um botão e nós fazemos o resto”, o que mostra a ideia de tornar a fotografia cada vez mais popular.

A invenção do filme flexível foi um marco na história da fotografia, popularizando a prática fotográfica e transformando-a em uma atividade que podia ser desfrutada por pessoas de todas as classes sociais. Essa inovação foi um passo crucial para o desenvolvimento da fotografia moderna, pavimentando o caminho para as câmeras e filmes que conhecemos hoje.

Figura 6 - Kodak-1888



Fonte: Eastman Museum (<https://www.eastman.org/camera-obscura-revolutionary-kodak>)

Figura 7 - Kodak Brownie – 1900



Fonte: Duna Press Jornal, 2020

As descobertas e criações fotográficas continuaram se desenvolvendo ao longo dos séculos XX e XXI, desde a invenção da Polaroid, que utiliza o filme instantâneo e tornou possível visualizar a fotografia e compartilhar o momento especial segundos depois de ser capturado, até o início da era digital da fotografia, trazendo câmeras digitais que capturam imagens eletronicamente através de sensores que convertem a luz em sinais elétricos. Hoje em dia há uma procura sobre as câmeras Polaroid pela sua singularidade e pelo seu registro único e instantâneo, como resgate ao analógico e às suas particularidades nostálgicas.

Figura 8 - Um dos modelos iniciais da Polaroid



Fonte: The Wall Street Journal, 2012

Com o surgimento das câmeras digitais, as imagens podem ser visualizadas imediatamente após serem tiradas, não sendo mais necessária a espera de dias pela revelação de um filme flexível. A utilização de filmes e negativos tornou-se opcional na era digital, sendo desfrutada apenas pelos amantes da arte da revelação.

A evolução tecnológica na fotografia tem permitido representar a realidade com maior fidelidade. Os avanços têm aprimorado a precisão e autenticidade das imagens, capturando não apenas a beleza do mundo, mas também as emoções e narrativas humanas. (SILVA, 2023, p. 20).

O progresso do registro da fotografia está sempre à procura de retratar o real, como enxergamos as coisas, as pessoas, a olho nu, tentando ao máximo refletir e representar os momentos de forma legítima. A documentação através da fotografia tornou-se mais fácil desde o surgimento das câmeras digitais, pois a fotografia passou a ser armazenada em formatos digitais, como em cartões de memória, que podem ser processados, editados e compartilhados facilmente usando computadores e dispositivos eletrônicos.

Figura 9 - Primeira câmera digital (1975)



Fonte: Resumo Fotográfico, 2012

A era digital também trouxe o surgimento de smartphones com câmeras embutidas e a capacidade de editar fotos de maneira rápida por meio de softwares de edição, como o Adobe Photoshop, tornando a fotografia acessível a um número ainda maior de pessoas. Os avanços na tecnologia de sensores e processadores melhoraram constantemente a resolução e a qualidade das imagens digitais. Isso permitiu que os fotógrafos capturassem detalhes mais finos e reproduzissem cores com maior precisão.

A evolução da fotografia na era digital é contínua, com a criação de experiências imersivas em realidade virtual, a aplicação de inteligência artificial (IA) na fotografia, como reconhecimento de cena, melhoria automática de imagem e recursos avançados de câmera, proporcionando aos fotógrafos e apreciadores novas ferramentas e possibilidades criativas. A acessibilidade e a democratização da fotografia também são características marcantes dessa evolução.

3 FOTOGRAFIA COMO FONTE DE MEMÓRIA

A fotografia desempenha um papel fundamental no registro da memória e da história, sendo uma ferramenta importante para documentar eventos, culturais e instantâneos ao longo dos séculos. O ser humano desde o princípio dos tempos demonstra interesse em registrar momentos de seu cotidiano como um meio de preservar e conservar suas lembranças para conseguir recordá-las quando desejar. As pessoas e o tempo são efêmeros, mudam de forma rápida e constante e encontrar um meio de registrar momentos se fez necessário para o homem.

A capacidade de guardar lembranças foi denominada memória. Entendida como um fenômeno social é uma função psíquica, a memória é propriedade de conservar biologicamente certas informações e elementos, sobre fatos vivenciados. A memória é uma aptidão natural do homem e essa aptidão foi auxiliada com registros documentais como, por exemplo, a fotografia. (FELIPE; PINHO, 2019, p.2)

É através da captura de imagens que momentos específicos vividos são capturados, preservados e registrados para a perpetuação e guarda da memória. Esses momentos podem variar de eventos históricos significativos a momentos pessoais e familiares. A ligação da fotografia com a memória é notável, pois é através das imagens que lembranças são resgatadas. Os registros fotográficos são uma fonte de informação e uma maneira de mostrar que certos fatos e episódios realmente aconteceram e não ficaram apenas perdidos no tempo ou no passado, eles tornaram-se registros visuais que podem ser revisitados e compartilhados ao longo das gerações.

Quando a fotografia é vista, fragmentos das lembranças são revisitados, não com a mesma clareza do momento ocorrido, dependendo do tempo em que a fotografia foi feita, mas as recordações dos detalhes do episódio em questão começam a surgir e podem recuperar aromas, sensações e sentimentos vivenciados. Segundo Santos (2008), “cada indivíduo fará uma leitura diferente da mesma imagem, de acordo com sua bagagem cultural e simbólica.” Cada instante registrado é único e imutável, o que torna a fotografia um suporte documental para a guarda e disseminação da memória, da informação e do conhecimento.

Pode-se entender como um dos significados de memória a capacidade do cérebro de guardar informações e lembranças. É um aspecto crucial da cognição humana, que nos leva a revisitá-los, informações e experiências ocorridas no passado. Segundo Felipe (2016), “A capacidade de guardar lembranças foi denominada memória. Entendida como um fenômeno social e uma função psíquica, a memória é propriedade de conservar biologicamente certas informações e elementos, sobre fatos vivenciados.”

A memória está dividida em diferentes tipos, como memória de curto prazo e memória de longo prazo. A primeira lida com informações temporárias, enquanto a segunda é responsável pelo armazenamento mais duradouro e estável das informações.

A fotografia geralmente tem um papel interessante na relação entre a memória de curto prazo e a memória de longo prazo, especialmente no contexto da recordação de eventos e experiências.

A memória de curto prazo e a memória de longo prazo estão ligadas diretamente. A primeira, como o próprio nome diz, é curta, com persistência limitada, dura pouco mais que segundos quando é ativada, fazendo com que a informação logo desapareça. A segunda, por sua vez, é a que armazena grandes quantidades de informação, logo, essas informações permanecem por toda vida. É ativada tanto pelo próprio sistema cognitivo quanto pelo recebimento de informações externas. (FELIPE, 2016, p.66)

Em relação à memória de curto prazo, a fotografia serve como um estímulo visual imediato que auxilia na percepção e interpretação instantânea dessa imagem. Porém, caso não seja vista repetidamente, a lembrança da imagem pode desaparecer gradualmente. Já em relação à memória de longo prazo, quando a fotografia é vista frequentemente, ela fica consolidada na memória, sendo eficaz na retenção desse registro ao longo do tempo, permitindo que as pessoas relembram e compartilhem experiências passadas.

A comunicação, a preservação e a transmissão da memória estão ligadas à construção da memória coletiva, que une pessoas de uma sociedade ou comunidade que vivenciaram em conjunto eventos específicos marcantes e a fotografia se faz presente para retratar esses momentos, seus elementos culturais e suas tradições, ajudando as gerações futuras a entenderem e se conectar com suas raízes.

A memória coletiva se refere a uma identidade coletiva, que se manifesta através das lembranças contidas no coletivo, explicando assim experiências vividas no passado. Logo, a memória coletiva seria a memória social e se torna fundamental para a sociedade. (FELIPE, 2016, p.35)

As imagens fotográficas fazem manifestar emoções e empatia entre as pessoas, conectando-as a experiências e eventos ocorridos, o que acaba criando uma ligação emocional que contribui para a construção da memória coletiva. Como exemplo, podemos ver na fotografia abaixo uma menina sofrendo com a fome e com a sede causada pela segunda guerra civil do Sudão (1983-2005):

Figura 10 - Segunda Guerra Civil do Sudão (1983-2005)



Fonte: Café História, 2012

A fotografia foi registrada em 1993 por Kevin Carter, um fotojornalista sul-africano, e é considerada uma das fotos mais importantes da história do fotojornalismo, conhecida mundialmente como “o abutre e a menina”, que o levou a receber o Prêmio Pulitzer. Essa fotografia mostrou para o mundo o cenário alarmante da fome gerada pela guerra e como ela foi devastadora para o povo do Sudão e arredores por muito tempo e nos remete a uma lembrança sensível e triste de forma coletiva.

A memória coletiva e a memória individual são duas formas distintas de lembrança que quando se unem, conseguem desempenhar papéis complementares na sociedade, no sentido de criar novas ideias e pensamentos. A memória individual inclui experiências pessoais, emoções e momentos únicos vividos pela pessoa ao longo da sua vida, que foram influenciados por sua perspectiva, vivências e interpretações pessoais. “Os indivíduos apresentam diversas memórias, que são resultados dos percursos históricos de sua vida e constituem sua memória individual” (FELIPE, 2016, p. 43).

A memória coletiva, como foi dito anteriormente, refere-se à memória compartilhada por um grupo de pessoas, geralmente uma comunidade, sociedade ou cultura, que é construída a partir da transmissão e do entendimento de histórias, tradições, valores, e eventos que fazem parte da identidade coletiva, tendo uma narrativa mais ampla dos fatos. As duas formas de memória podem se complementar de várias formas como, a memória coletiva oferece um contexto cultural e histórico no qual ajuda as pessoas a moldarem e a compreenderem suas memórias individuais, ela pode contribuir para a formação da identidade e do sentido de pertencimento de um indivíduo a um grupo, auxiliando na conexão emocional com os outros. Enquanto a memória coletiva mantém viva o passado da história da sociedade, as memórias

individuais contribuem com pontos de vistas únicos e detalhes pessoais que enriquecem o entendimento coletivo.

Muitos registros fotográficos foram feitos para documentar guerras, eventos sociais e outras situações da sociedade como prova do acontecimento, como se fosse um testemunho visual do ocorrido e para preservar a memória coletiva, documentando o tempo e os fatos, ajudando a manter viva a consciência pública sobre questões importantes. A fotografia fornece um registro visual do passado que é fundamental para compreender a história, a cultura e a identidade de uma sociedade.

3.1 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

O documento fotográfico é um condutor de informações que é utilizado para realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Segundo Albuquerque (2008), “desde seu aparecimento foi dado à fotografia um valor documental, baseado no princípio de prova e realidade que a caracterizam.” Essas informações podem ser de natureza variada, como dados pessoais, registros históricos, relatórios científicos, fotografias, entre outros. Desta maneira, destacamos aqui a fotografia como documento e o quanto ela é significativa para a preservação e reconstrução da memória.

A fotografia pode ser uma fonte de informação, de disseminação do conhecimento, e também pode ser considerada como documento, visto que através de seus registros, ela documenta fatos e eventos históricos, o dia a dia das pessoas, inúmeras situações diversas da vida. Deste modo, a fotografia pode ser tratada como documento, pois foi uma maneira que o homem encontrou de perpetuar e preservar sua memória, podendo assim estimular lembranças e emoções.

Desde seu aparecimento foi dado à fotografia um valor documental, baseado no princípio de prova e realidade que a caracterizam. (...) Um documento fotográfico pode ser usado tanto para pesquisas sobre fatos passados e dar subsídios para perceber fragmentos de cenas que apenas narradas seriam imaginadas, como para provar esse mesmo fato juridicamente. (ALBUQUERQUE, 2008, p.364)

No fotojornalismo, por exemplo, a base é a fotografia, pois ela transmite a informação que ocorreu em certa situação e retrata o instante capturado como forma de dar credibilidade ao que estava sendo registrado. Uma imagem pode ser a prova de que algo realmente aconteceu em certo momento, de forma inquestionável, tornando-a assim, um documento de ativação e reconstrução da memória. Além de ser importante na área do jornalismo, a fotografia também é bastante utilizada por historiadores, cientistas, entre outras áreas que

precisam registrar e resgatar de forma autêntica a informação desejada. A comunicação visual gerada através de uma fotografia é de grande importância para transmitir a memória de uma sociedade, trazendo narrativas visuais que ajudam na compreensão da história e de culturas ao longo dos anos.

A utilização da fotografia como documento proporciona uma representação visual autêntica de eventos passados, sendo uma espécie de potência, uma maneira de tornar presente o que um dia poderia ser esquecido. Por meio da captura desde momentos cruciais, como guerras, movimentos sociais e transformações urbanas até paisagens, retratos familiares, a fotografia documenta a evolução da sociedade e preserva esses acontecimentos para as gerações futuras.

No contexto atual, com o advento da fotografia digital e das redes sociais, as pessoas passaram a ter mais oportunidades de capturar uma imagem, podendo preservar e compartilhar momentos significativos, enriquecendo a memória individual, mas também contribuindo para a memória coletiva da sociedade. Como documento, a fotografia é uma ferramenta eficaz para compartilhar informações e experiências, pois é acessível e facilmente disseminada.

Outro lado importante de ter a fotografia como documento é, se por algum motivo ocorrer a perda ou destruição de documentos em texto, a fotografia assume um papel crucial como documento alternativo, preservando informações e memórias que poderiam ser perdidas de forma definitiva. Uma história sempre é contada através de uma fotografia, ela ajuda na recuperação da memória em momentos de calamidades, por exemplo, como furacões, tsunamis, em que pessoas ficam desorientadas e acabam perdendo suas lembranças e, como auxílio, fotografias são mostradas como tratamento para retomar a memória. Segundo a reportagem do BBC News intitulada como “O fotógrafo com demência que usa suas próprias fotos para preservar memória”, conta a história do fotógrafo Jason Scott Tilley, que após ser diagnosticado com demência, passou a utilizar seu próprio arquivo de imagens para recordar suas lembranças passadas e ajudar na criação de novas. Desta forma, o registro fotográfico mantém sua capacidade de recuperar detalhes de lembranças já vividas.

As imagens capturam não apenas informações visuais, mas também sentimentos e atmosferas que podem aumentar a compreensão de um determinado evento ou contexto. Portanto, a fotografia atua como uma proteção contra a perda total de informações, permitindo que momentos e experiências sejam preservados mesmo diante de desastres.

A fotografia adquire verdadeira credibilidade quanto a suas imagens e, graças aos registros constantes e experiências fotográficas, grande parte do que conhecemos hoje de pequenos e breves momentos passados – cidades, povos, ou seja, tudo o que

foi registrado a partir do aparecimento da fotografia – são, além de recordações, documentos históricos que nos mostram, aliados a outras formas de expressão, importantes momentos que devem ser conhecidos para se tornarem objetos que preservem a memória ou sirvam de estudos para esta ser construída. (ALBUQUERQUE, 2008, p.371)

Podemos compreender, então, que a fotografia atingiu sua capacidade documentária e passou a ser reconhecida como uma importante fonte de informação e de conhecimento assim como é indispensável na preservação e na reconstrução da memória. Há instituições que montaram acervos fotográficos, como o Instituto Moreira Salles (IMS), para que seus usuários possam realizar buscas no vasto conjunto de imagens disponíveis para pesquisas online, dando apoio à recuperação da informação e da memória dentro do cenário da cultura brasileira.

Bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação geralmente mantêm coleções de fotografias históricas, que são cuidadosamente organizadas, catalogadas e preservadas para garantir sua acessibilidade em longo prazo. Ao disponibilizar esses acervos fotográficos para pesquisadores, estudantes e o público em geral, as instituições contribuem para a disseminação da informação e do conhecimento. Através do acesso aos documentos fotográficos, os usuários podem explorar as coleções para realizar estudos acadêmicos, pesquisas históricas, projetos educacionais e atividades culturais, ampliando assim sua compreensão sobre diversos temas e culturas. Além disso, as instituições de preservação da memória muitas vezes utilizam tecnologias digitais para digitalizar e disponibilizar suas coleções online, explicando como a pesquisa pode ser realizada, ampliando ainda mais o alcance aos acervos fotográficos.

A fotografia como documento está presente em vários tipos de instituições e em várias áreas do conhecimento que tem o intuito de guardar memórias e torná-las acessíveis para quem desejar. Na área da Educação e Divulgação Científica, por exemplo, os educadores podem ilustrar princípios científicos, fenômenos naturais e descobertas inovadoras através do uso da fotografia como prova dos fatos.

O documento fotográfico está presente em diversas áreas do conhecimento e em algumas se torna um elemento quase que indispensável para pesquisas. É usado para observações de culturas e povos juntamente a diários de campo pela antropologia, para diagnosticar doenças com fotografias científicas no caso da medicina, verificar as mudanças numa cidade, suas construções e urbanização na arquitetura, como objetos de valor histórico pela sociologia e historiografia. (ALBUQUERQUE, 2008, p. 364)

Desta forma, as imagens fotográficas podem auxiliar em áreas como a Sociologia, capturando retratos de comunidades, tradições e práticas culturais, no qual os pesquisadores

conseguem documentar e analisar os detalhes da diversidade humana em diferentes contextos sociais e geográficos.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este tópico será dedicado a apresentar o caminho metodológico percorrido para a realização dessa pesquisa. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva assim como a pesquisa bibliográfica, onde foram usadas as técnicas de coleta de dados.

A pesquisa foi realizada com base no acervo fotográfico do Instituto Moreira Salles, fundado por Walther Moreira Salles em 1987. Anteriormente o instituto era chamado Instituto de Artes Moreira Salles e recebeu o nome atual em 1991. A sede é localizada no Rio de Janeiro, inaugurada em 1999 e há mais duas unidades: uma em São Paulo (1960) e outra em Belo Horizonte (1997) e também possui a Casa de Cultura Poços de Caldas (1990).

Figura 11 - Sede do IMS, Alto da Gávea, RJ



Fonte: <https://ims.com.br/2022/05/11/ims-rio-restauracao-e-ampliacao/>

O instituto foi criado para ser uma instituição cultural sem fins lucrativos e conta com um vasto acervo que abrange quatro áreas: Fotografia, em mais larga escala; Música, Literatura e Iconografia. Além disso, promovem exposições de artes plásticas de artistas brasileiros e estrangeiros, assim como exposições de filmes.

O objetivo desta pesquisa é expor a importância da fotografia como documento, seu valor como fonte de memória e sua relevância na recuperação da mesma e, além disso, mostrar o impacto causado pela ditadura civil-militar no Brasil durante 21 anos através da

análise de imagens que remetem à esse período. O Instituto Moreira Salles possui um amplo acervo fotográfico (com cerca de 2 milhões de imagens) que preserva a memória e apresenta a fotografia como fonte de comunicação. O acervo está disponível no site do instituto e utilizam o sistema Sophia. Eles também possuem uma biblioteca de fotografia, localizada no IMS de São Paulo, que visa incentivar a pesquisa no campo fotográfico e colaborar para a compreensão da fotografia nos seus mais diversos modos de expressão, tratando, desta forma, a fotografia como documento relevante para diversas áreas do conhecimento.

As quatro fotografias escolhidas para compor a pesquisa foram retiradas do acervo do IMS relacionadas à memória: as fotos são do acervo do fotógrafo Evandro Teixeira (que contém mais ou menos 13 fotos disponível no site da instituição), nascido na Bahia, que registrou diversos eventos no país na segunda metade do século XX e vários momentos significativos do contexto social e cultural do Brasil.

A escolha dessas quatro fotografias deu-se pelo motivo de retratar fragmentos da história do Brasil na época da ditadura civil-militar e, dessa forma, quando a imagem fotográfica é revisitada, ela pode ser melhor compreendida quando sabemos e estamos cientes de qual contexto específico ela está inserida. Essa contextualização é importante para entendermos com mais precisão a informação que está sendo adquirida e que será transmitida às próximas gerações.

Figura 12 - Tomada do Forte de Copacabana, RJ (1964)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Figura 13 - Repressão policial na Candelária, RJ (1968)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Figura 14 - Caça ao estudante. Sexta-feira Sangrenta, RJ (1968)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Figura 15 - Passeata dos Cem Mil, Cinelândia, RJ (1968)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Após a apresentação do material selecionado, serão feitas as análises com base na literatura. Os resultados serão mostrados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, a análise das quatro fotografias será realizada com o intuito de mostrar sua relevância como documento para a preservação e recuperação da memória coletiva devido ao seu alto valor histórico, apresentando momentos únicos desde o início do golpe militar à forte mobilização social contra a ditadura civil-militar.

A figura 12 aborda um dos fatos históricos mais marcantes da história do Brasil, que foi o marco zero do Golpe Militar no Brasil, que teve seu início em 1964 e terminou em 1985.

Figura 12 - Tomada do Forte de Copacabana, RJ (1964)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

A fotografia registrada em 1º de Abril de 1964, por Evandro Teixeira, foi a primeira imagem capturada da tomada do Forte de Copacabana pelos militares. Segundo a reportagem realizada pelo site G1 (por José Raphael Berrêdo) com o fotógrafo Evandro Teixeira, o mesmo contou que era o único civil entre os militares e que conseguiu se infiltrar no meio da ação dizendo ser um fotógrafo do exército. Essa fotografia estampou a primeira página do Jornal do Brasil da época e se tornou um símbolo do primeiro emblemático dia do golpe militar no Brasil.

Como fonte de memória, essa imagem, quando recuperada e revisitada, mostra à sociedade momentos do início de um período sombrio, que marca a ruptura democrática e a

instauração de um regime autoritário. Ela influencia na percepção pública e na narrativa histórica sobre a mudança política que estava acontecendo nesse período no Brasil.

Figura 13 - Repressão policial na Candelária, RJ (1968)

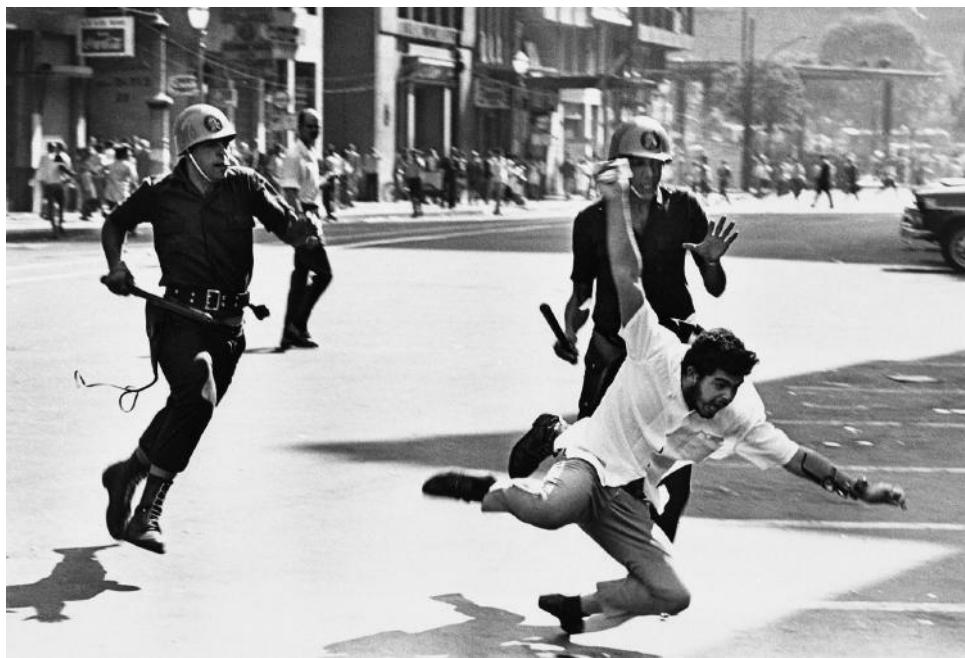


Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Na figura 13 acontece uma repressão policial, em 04 de abril de 1968, na Candelária durante a missa de sétimo dia do estudante Edson Luís, assassinado durante um protesto estudantil que ocorreu no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro, durante a ditadura militar. Nesta fotografia, a cavalaria da polícia toma as ruas do centro do Rio, reprimindo quem estiver à sua frente, apenas as pessoas que conseguiram se esconder na igreja e em outros estabelecimentos se salvaram do ataque, segundo a entrevista realizada pelo G1 (por José Raphael Berrêdo) com o fotógrafo Evandro Teixeira.

Teixeira conta nesta entrevista realizada ao G1 que os fotojornalistas da época, que saíam nas ruas para registrar e documentar a realidade da ditadura, que eram alvo constante dos policiais, tinham suas câmeras quebradas e muitos sofriam agressões físicas. Para a memória coletiva, a documentação em imagens de momentos como esse, que geram um impacto permanente numa sociedade, são de extrema importância, pois conseguem narrar os fatos passados e transmitir o sentimento de tensão vivenciado naquele momento, levando a história do país aos olhos das pessoas.

Figura 14 - Caça ao estudante. Sexta-feira Sangrenta, RJ (1968)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Na figura 14, podemos ver mais um dos momentos de repressão militar, em 21 de junho de 1968, conhecido por Sexta-feira Sangrenta. Essa manifestação aconteceu dentro do contexto da ditadura militar, que foi um momento repleto de tensão, de repressão, de revolução e de resistência.

Os estudantes protestavam contra o projeto da reforma do ensino superior e, diante dessa insatisfação, ocorreu a passeata que ficou marcada pela resistência dos estudantes e cidadãos à ditadura, que pela primeira vez saíram armados com pedras e o que estivesse ao alcance das mãos, para atacar os militares, uma vez que estes sempre agiam com brutalidade. Esse protesto resultou na Passeata dos Cem Mil, 5 dias depois.

O registro de Teixeira se refere a uma identidade coletiva, onde muitas pessoas compartilharam do mesmo momento histórico, da mesma sensação, dos mesmos sentimentos de resistência e de luta a favor da democracia, construindo assim a memória coletiva e, é através desse registro fotográfico que gerações futuras poderão acessar essa memória, essa informação e entender com mais precisão o que se passou nessa situação, o que aconteceu na história do seu país.

Figura 15 - Passeata dos Cem Mil, Cinelândia, RJ (1968)



Fonte: Acervo IMS - Evandro Teixeira

Quando olhamos para a figura 15, também podemos notar que se trata de uma fotografia que remete a um importante momento histórico ocorrido no Brasil, a Passeata dos Cem Mil, que se passou na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1968.

Aqui Teixeira capturou a intensidade e a mobilização popular durante o movimento contra a ditadura militar e, a fotografia não apenas documentou o momento histórico, mas também se tornou um símbolo da luta pela democracia, influenciando a memória coletiva ao longo dos anos. Sendo bastante vívida e emocional, a fotografia de Teixeira continua a reverberar como um testemunho visual poderoso da busca por liberdade e justiça social, exaltando sua importância na recuperação e na preservação da memória social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia, desde seu surgimento sendo apresentada como uma técnica revolucionária, ultrapassou seu papel inicial como mero registro visual. A partir do daguerreótipo de Daguerre, que introduziu a primeira técnica fotográfica até a inovação do filme flexível por George Eastman, que democratizou a prática fotográfica, cada avanço tecnológico ampliou o alcance e a acessibilidade dessa forma de expressão visual.

A chegada da era digital trouxe consigo uma transformação significativa na fotografia, trazendo novidades não apenas na maneira como as imagens são capturadas, mas também como são processadas, armazenadas e compartilhadas. Ao longo dos anos, a fotografia se estabeleceu como uma poderosa ferramenta não apenas de expressão artística, mas também de documentação histórica e cultural e preservação da memória, permitindo que cada clique congele momentos únicos em imagens permanentes.

Este trabalho reforça a relevância da fotografia como um documento autêntico que oferece uma passagem para o passado e fortalece nosso vínculo com memórias adormecidas, permitindo que a sociedade reflita sobre seu progresso, suas conquistas, suas guerras. Segundo Albuquerque (2006), a fotografia informa e comunica como qualquer outro documento, mas precisa ser contextualizada e utilizada com um objetivo para que possa oferecer o máximo de seus sentidos. Dessa forma, quando a imagem fotográfica é revisitada, ela pode ser melhor compreendida quando sabemos e estamos cientes de qual contexto específico ela está inserida. Essa contextualização é importante para entendermos com mais precisão a informação que está sendo adquirida e que será transmitida às próximas gerações.

O registro fotográfico não apenas documenta eventos históricos e culturais, mas também preserva a identidade e as experiências individuais e coletivas que moldam nossa visão e nosso entendimento sobre o mundo. Segundo Moura e Araújo (2017, v.1, n.3, p.5) “desta forma, a memória quando partilhada é o meio fundamental para que a construção da história na sociedade seja promovida e divulgada a quem desejar recuperar a informação quando for preciso.” Nós podemos ampliar a nossa capacidade de lembrar, aprender e compartilhar conhecimento através da fotografia, pois ela tem a capacidade de transmitir emoções e de contar histórias, o que auxilia na construção de uma memória duradoura e na compreensão entre culturas e sociedades.

Instituições dedicadas à preservação de acervos fotográficos, como o Instituto Moreira Salles, possuem um papel significativo ao coletar, catalogar e disponibilizar fotografias históricas para fins de pesquisa, de educação, de aprendizagem individual e de conhecimento

em geral. Ao fazer isso, essas instituições não apenas protegem o patrimônio visual da humanidade, mas também proporcionam um acesso mais amplo à memória coletiva e à memória individual (que se transforma em memória social) de sua própria região, de diferentes períodos históricos, dependendo do contexto e da intenção em que a busca será realizada.

Através da análise realizada nas fotografias do acervo do fotojornalista Evandro Teixeira, disponível no Instituto Moreira Salles, constatamos que a fotografia como documento é um poderoso dispositivo para ativar a memória, para relembrá-las, para ser testemunho visual de grandes acontecimentos da história de uma civilização, sendo reconhecida como um meio de transmitir conhecimento, de tornar possível o compartilhamento de informações e de sentimentos únicos, possibilitando a comunicação entre pessoas de gerações diversas. As quatro fotografias dialogam entre si e contam uma história, narram os acontecimentos de uma época conhecida como “anos de chumbo” no Brasil em que muitas pessoas passaram por momentos de desespero e de luto. Sem esses registros fotográficos, não seria inteiramente possível visualizar como os fatos ocorreram. O texto e a imagem se complementam, porém, a fotografia consegue comprovar e dar vida às palavras. “A fotografia como documento está presente em nossas ações e o documento histórico é importante peça para complementar e reconhecer o passado escrito.” (Albuquerque, 2006, p.38)

Portanto, ao reconhecer a fotografia como um documento que preserva e perpetua a memória, podemos valorizar seu papel na construção de uma narrativa coletiva mais rica e inclusiva. Cada imagem fotográfica não é apenas um registro visual, mas também um caminho para o entendimento dos eventos da história humana, contribuindo para a formação de identidades culturais e para o fortalecimento do senso de pertencimento e conexão emocional entre indivíduos e comunidades ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

AKVIS PROGRAMAS PARA INSPIRAR A SUA IMAGINAÇÃO. *História da fotografia: Niépce imagens*. Disponível em: <<https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.ph>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina. **Catalogação e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)**. 2006. 188 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2006. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/95536?locale=&contrast=>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Os caminhos do documento fotográfico e suas representações. Baleia na rede - Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura, v. 1, n. 5, ano 5, p. 364-383, nov. 2008. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianaredo/login>> Acesso em: 19 mar. 2024.

ALDERMAN, Naomi. *A história do negativo mais antigo que existe e o 'momento perfeito' que ele registra*. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-38891880>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BERRÊDO, José Raphael. *Passeata dos 100 mil, Tomada do Forte, enterro de Neruda: fotógrafo Evandro Teixeira conta as histórias por trás da cobertura de ditaduras*. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/guia/guia-rj/noticia/2023/09/02/passeata-dos-100-mil-tomada-do-forte-enterro-de-neruda-fotografo-evandro-teixeira-conta-a-historia-por-tras-da-cobertura-de-ditaduras.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BONANOS, Christopher. *It's Polaroid's World—We Just Live in It*. 2012. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/SB10001424127887324439804578108840573155684>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BURGI, Sergio. *A fotografia no IMS*. Disponível em: <<https://ims.com.br/2017/07/25/a-fotografia-no-ims/>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

COSTA, Paulo Pereira. 160 anos de fotografia. **Fotografia Popular**, 1999. Disponível em: <https://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downs-uteis-160-anos-de-fotografia.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

EASTMAN MUSEUM. *From the camera obscura to the revolutionary kodak*. Disponível em: <<https://www.eastman.org/camera-obscura-revolutionary-kodak>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **LOGEION: Filosofia da informação**, v. 5 n. 1, p. 89-101, set.2018/fev. 2019. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FELIPE, Carla Beatriz Marques. **Os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias.** 2016. 153 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco de Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17608#:~:text=Os%20aspectos%20sociocognitivos%20influenciam%20diretamente,para%20a%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20termos.>>. Acesso em: 07 mai. 2024.

IMS. *Evandro Teixeira*. Disponível em: <<https://ims.com.br/titular-colecao/evandro-teixeira/>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

IMS. *IMS restaura e amplia instalações de seu centro cultural no Rio*. 2022. Disponível em: <<https://ims.com.br/2022/05/11/ims-rio-restauracao-e-ampliacao/>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

JOÃO, Joabson. *Câmera Fotográfica Kodak Brownie*. Disponível em: <<https://dunapress.com/2020/05/09/camera-fotografica-kodak-brownie/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

JONES, Patrícia. *Joseph Nicéphore Niépce*. 2015. Disponível em: <<https://medium.com/@patricia.jones/joseph-nic%C3%A9phore-ni%C3%A9pce-dc469f982a1>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LEAL, Bruno. *O abutre e a menina: a história de uma foto histórica*. 2012. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/o-abutre-e-a-menina-a-historia-de-uma-foto-historica/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. *Passeata dos Cem Mil Afronta a Ditadura*. Disponível em: <<https://memorialdademocracia.com.br/card/passeata-dos-cem-mil-afronta-a-ditadura>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. *28 Pessoas Morrem na Sexta-feira Sangrenta*. Disponível em: <<https://memorialdademocracia.com.br/card/sexta-feira-sangrenta-28-mortos-nas-ruas>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MOURA, Rafaela Karoline Galdêncio; ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino. Preservação da memória através da fotografia e sua disseminação para a comunidade universitária no âmbito da AGECOM/UFRN. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v.1, n.3, jul/dez., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/11123>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

NETO, Cid Costa. *Máquina do tempo: kodak sasson*. 2012. Disponível em: <<https://www.resumofotografico.com/2012/02/maquina-do-tempo-kodak-sasson.html>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PAULINO, Roseli. *Dia Mundial Da Fotografia*. Disponível em: <<https://arteeartistas.com.br/dia-mundial-da-fotografia/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEARCE, Vanessa. *O fotógrafo com demência que usa suas próprias fotos para preservar memória*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy9e172l709o>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PERO, Michele. *William henry fox talbot and the invention of the negative to positive process*. 2017. Disponível em: <<https://michelepero.it/william-henry-fox-talbot-and-the-invention-of-the-process-negative-to-positive/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RED PRODUÇÃO AUDIOVISUAL. *A evolução das câmeras fotográficas*. Disponível em: <<https://redproducao.com/a-evolucao-das-cameras-fotograficas/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RIBEIRO, Alfredo. *Instante zero do golpe*. Disponível em: <<https://ims.com.br/2017/11/28/instante-zero-golpe/>>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SALLES, Felipe. *Breve História da Fotografia*. 2004. Disponível em: <https://www.miniweb.com.br/Artes/artigos/Hist%C3%B3ria_fotografia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SANTOS, Francieli Lunelli. KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista. **Revista de História Regional 13(1)**, p. 141-143, Verão, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/tayan/Downloads/ojs,+FrancieliSantos13\(1\).pdf](file:///C:/Users/tayan/Downloads/ojs,+FrancieliSantos13(1).pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, Daniel de Sena. O desapego da fotografia nas redes sociais um estudo sobre a efemeridade fotográfica no Instagram. 2023. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social - Audiovisual) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53397>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SOBRE O IMS. Instituto Moreira Salles. Disponível em: <<https://ims.com.br/sobre-o-ims/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque. *Reflexões sobre fotografia e arte : um olhar sobre fotoformas e sobras de Geraldo de Barros*. 2010. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27883?show=full>>. Acesso em: 23 abr. 2024.